



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE BACHARELADO DE GEOGRAFIA

KAIO CÉSAR PEREIRA DE MEDEIROS SANTOS

AVENIDA JOSEFA TAVEIRA: ESTUDO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
NA PERSPECTIVA COMERCIAL

JOÃO PESSOA

2013.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
KAIO CÉSAR PEREIRA DE MEDEIROS SANTOS

AVENIDA JOSEFA TAVEIRA: ESTUDO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA
PERSPECTIVA COMERCIAL

Monografia apresentada ao curso de bacharelado em Geografia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio
Fernandes Alonso

JOÃO PESSOA

2013.1

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação
Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do CCEN

S231a Santos, Kaio César Pereira de Medeiros.

Avenida Josefa Taveira : estudo do uso e ocupação do solo na perspectiva comercial / Kaio César Pereira de Medeiros Santos. – João Pessoa, 2013.
55 p. : Il.

Monografia (Graduação em Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Fernandes Alonso.

1. Geografia Urbana. 2. Espaço Urbano. 3. Ocupação do Solo. I. Título.

BS/CCEN

CDU 911.375(043.2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – CCEN
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS – DGEOC

AVENIDA JOSEFA TAVEIRA: ESTUDO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
NA PERSPECTIVA COMERCIAL

Autor: Kaio César Pereira de Medeiros Santos

Monografia submetida ao Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba, como parte integrante dos requisitos necessários para a obtenção do grau de bacharel em Geografia.
--

Apreciada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

() Nota

Data / /

Prof. Dr. Sérgio Fernandes Alonso - Orientador

Prof. Dr. José Paulo Marsola Garcia

Prof^ª. Ms. Maria do Socorro Nicolly Ribeiro de Almeida

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – CCEN
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS – DGEOC

AVENIDA JOSEFA TAVEIRA: ESTUDO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
NA PERSPECTIVA COMERCIAL

Autor: Kaio César Pereira de Medeiros Santos

Monografia submetida ao Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba, como parte integrante dos requisitos necessários para a obtenção do grau de bacharel em Geografia.
--

Apreciada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

() Nota

Data / /

Prof. Dr. Sérgio Fernandes Alonso - Orientador

Prof. Dr. José Paulo Marsola Garcia

Prof^ª. Ms. Maria do Socorro Nicolly Ribeiro de Almeida

Agradecimentos

Na minha vida acadêmica sempre contei com importantes ajudas de professores e colegas de turma. Busquei trilhar o melhor caminho dentro do processo da graduação, o qual está chegando ao fim. Agradeço a todas as pessoas que contribuíram substancialmente para a minha formação, não esquecendo o meu maior patrimônio, que é minha família, esta que mostra o caminho do bem, e que através deste, posso alcançar meus objetivos.

Agradeço a Deus pela oportunidade de me deixar viver e alcançar meus objetivos. Ele sabe dos meus desejos, das minhas vontades e assim, tem me proporcionado o que preciso para alcançá-los. Tudo que tenho conseguido é dedicado ao Pai e sei que sou reconhecido como filho.

Agradeço a minha família por me ajudar nos momentos que mais preciso, sempre acreditando em mim, no meu potencial. Sei que com eles posso contar independente de ser uma vitória ou uma derrota, apesar de que esta não é tida como o fim, mas como uma oportunidade para reflexão, como mola para seguir em frente.

A minha namorada por está presente em todos os momentos desta pesquisa sempre a me ajudar quando preciso, e principalmente, nas aulas de campo realizadas para a produção deste trabalho.

Agradeço aos professores do curso de Geografia, por todos os ensinamentos transmitidos, mesmo com todos os problemas e dificuldades do nosso cotidiano. Em especiais, a professora Emília Moreira, na qual tenho orgulho de dizer que fui seu orientando e monitor da disciplina de Geografia Regional da Paraíba durante dois períodos; a professora Doralice Sátiro, pois foi durante a disciplina de Geografia Urbana que foi iniciado este trabalho e através dela, recebi muitas referências bibliográficas que contribuíram de forma relevante para esta pesquisa. Por fim, porém com destaque, ao professor Sérgio Alonso, pelo fato de ter aceitado a ser meu orientador, contribuindo com sua objetividade e forma tranquila de orientação, deixando-me a vontade e se para desenvolvimento deste trabalho.

Resumo

O presente trabalho trata do uso e ocupação do solo na Avenida Josefa Taveira, na perspectiva comercial, através de um recorte, em que o trajeto é da rotatória Bancários/Mangabeira, até o sinal do mercado público do bairro em evidência. O método utilizado foi o descritivo-reflexivo, com abordagem no processo de transformação que o capitalismo promove no espaço em questão, que neste caso, a formação intra urbana e, principalmente, as transformações implementadas pelo capital. Atualmente, Mangabeira está inserido como um subcentro da cidade de João Pessoa e a Avenida Josefa Taveira exerce a maior centralidade nesse espaço, pois possui uma grande variedade de comércios e serviços oferecidos à população, com preços mais acessíveis ao público, fazendo com que as pessoas se desloquem cada vez menos para o centro de João Pessoa. Para a realização deste trabalho foram utilizados mapas de localização das áreas de estudo, tratando de João Pessoa de forma sucinta, mais abrangente do bairro de Mangabeira e com a maior ênfase na Avenida Josefa Taveira. Além dos mapas, foram utilizados diversos trabalhos científicos, tais como, monografias, dissertações de mestrado, como também, utilização de dados disponíveis em órgãos como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do município de João Pessoa(SEPLAN) e imagens, com o propósito de analisar as mudanças no espaço urbano de Mangabeira e adquirir informações pertinentes à pesquisa. Neste contexto, espera-se que o trabalho contribua para a ampliação do estudo das transformações sócio espaciais da avenida.

Palavras-Chaves: Uso e ocupação do solo, Espaço Intra Urbano, Josefa Taveira, Perspectiva comercial, Transformações sócio espaciais, Subcentro.

Abstract

This paper addresses the use and occupation of land on Avenue Josefa Taveira, in business perspective, through a cutout in the path is the roundabout Banking / Mangabeira until the signal from Public Market neighborhood in evidence. The method used was descriptive and reflective approach to the process of transformation that capitalism promotes the area in question, in this case, the formation of intra urban and especially the changes implemented by capital. Currently, Mangabeira is inserted as a sub-center of the city of João Pessoa Avenue and Josefa Taveira exerts greater centrality in this space because it has a variety of shops and services offered to the population, more affordable to the public, making people moving less and less to the center of João Pessoa. For this work we used location maps of the study areas, trying to João Pessoa succinctly broader neighborhood Mangabeira and with greater emphasis on Avenue Josefa Taveira. In addition to maps, we used several scientific works such as monographs, dissertations, but also, using data available in organs like the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), Department of Planning, Urban Development and Environment João Pessoa (SEPLAN) and images, in order to analyze the changes in urban space Mangabeira and acquire information pertinent to the research. In this context, it is expected that the work will contribute to the expansion of the study of the socio spatial Avenue.

Key Words: Use and occupation, Intra Urban Space, Josefa Taveira, commercial perspective, socio spatial transformations, sub-center.

Lista de Ilustrações	
Mapa 01-Cidade de João Pessoa em sua configuração	26
Mapa 02-Localização do bairro de Mangabeira em relação ao centro da cidade	28
Mapa 03-Localização da Avenida Josefa Taveira em relação à Mangabeira	30
Gráfico 01-Uso do solo na Avenida Josefa Taveira	37
Tabela 01-Distribuição dos tipos de comércio e serviços presentes na Avenida Josefa Taveira	38
Gráfico 02-Principais tipos de comércio e serviços oferecidos na Avenida Josefa Taveira	39
Figura 01–Rotatória Bancários/Mangabeira	34
Figura 02-Sinal do mercado público de Mangabeira	34
Figura 03-Dinâmica Urbana diária da Avenida Josefa Taveira	35
Figura 04-Padrão I da verticalização na Avenida Josefa Taveira	36
Figura 05-Padrão II da verticalização da Avenida Josefa Taveira	36
Figura 06-Presença de grandes marcas I na Avenida Josefa Taveira	40
Figura 07-Presença de grandes marcas II na Avenida Josefa Taveira	40
Figura 08-O segmento de eletrodomésticos I é um dos líderes em quantidades de estabelecimentos presentes na avenida.	41
Figura 09-As lojas insinuantes e Maia são exemplos de marcas reproduzidas do centro de João Pessoa na Avenida Josefa Taveira.	41
Figura 10-Banco Bradesco, como um dos serviços essenciais existentes na Avenida Josefa Taveira.	42
Figura adjacente à Josefa Taveira com existência de pontos comerciais	42
Figura 12-Menores pontos comerciais I - Pequeno serviço de conserto de calçados	43
Figura 13-Menores pontos comerciais II-Banca de chaveiro	43
Figura 14-Casa I, presente na Avenida Josefa Taveira.	44
Figura 15-Casa II, presente na Avenida Josefa Taveira.	44
Figura 16-Casa I que pratica comércio	45

Figura 17-Casa II que pratica comércio	45
Figura 18-Caso específico da Cacau Show	46
Figura 19-Praça Cristo Rei	47
Figura 20-Terreno desocupado na Avenida	47
Figura 21-Federação dos cultos Africanos	48
Figura 22-Casa São Francisco de Assis, sociedade religiosa.	48
Abreviação 1/PB-Paraíba	12
Abreviação 2/IBGE-Instituto de Geografia e Estatística	12
Abreviação 3/ ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas	6
Abreviação 4/BNH – Banco Nacional de Habitação	26
Abreviação 5/SFH – Sistema Financeiro de Habitação	28
Abreviação 6/ PMJP- Prefeitura Municipal de João Pessoa	26
Abreviação 7/ SEPLAN- Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do município de João Pessoa.	6

Sumário	Página
1. Introdução	12
1.1-Referencial Teórico Conceitual	14
2-CAPÍTULO I: A RUA, A AVENIDA E A CONTRUÇÃO DO ESPAÇO INTRA URBANO NA PERSPECTIVA COMERCIAL	18
2.1- A rua e a avenida	18
2.2-Construção do espaço Intra Urbano na perspectiva comercial (A urbanização e as cidades, pós-revolução industrial, as mudanças estruturais no papel das cidades, e a atual urbanização)	19
3-CAPÍTULO II: CONTEXTO HISTÓRICO DO BAIRRO DE MANGABEIRA E DA AVENIDA JOSEFA TAVEIRA	24
3.1-Contexto da cidade de João Pessoa	24
3.2-Formação do bairro de Mangabeira	27
3.3- Características Gerais da Avenida Josefa Taveira	29
4- CAPÍTULO III: ATUAL USO DO SOLO DA AVENIDA JOSEFA TAVEIRA NA PERSPECTIVA COMERCIAL	34
4.1- Discussões gerais dos principais instrumentos urbanos presentes na avenida	34
4.2- Uso do solo da Avenida Josefa Taveira (Trecho: Rotatória Bancários/Mangabeira até o Mercado Público de Mangabeira)	37
4.3-Distribuição dos tipos de comércios e serviços presentes na Avenida Josefa Taveira (Trecho: Rotatória Bancários/Mangabeira até o Mercado Público de Mangabeira)	38
4.4- Os sete principais tipos de comércio e serviços oferecidos na avenida Josefa Taveira	39
4.5- Perfis dos estabelecimentos presentes na Avenida Josefa Taveira	40
4.6- As menores unidades comerciais existentes na Avenida Josefa Taveira	43
4.7- As poucas residências remanescentes na Avenida Josefa Taveira	44
4.8-Caso específico da instalação da Cacau Show na avenida Josefa Taveira	46
4.9-Outros instrumentos urbanos presentes na Avenida Josefa	47

Taveira	
5-Considerações Finais	50
6-Referências Bibliográficas	52
7-Anexos	54

1 - Introdução

Este trabalho com o título “Uso e ocupação do solo da Avenida Josefa Taveira em João Pessoa – PB na perspectiva comercial” tem como objetivo analisar as transformações do uso do solo da avenida, na perspectiva comercial, que, no passado, se caracterizava como fazenda, passando a condição de área residencial, e atualmente, colocando-se como espaço predominantemente comercial, dentro do recorte espacial a ser analisado nesta pesquisa, de importante dinâmica urbana para o bairro de Mangabeira e para a cidade de João Pessoa.

Este espaço intra-urbano atualmente, é palco das maiores transformações, tanto no ponto de vista físico, quanto humano, sempre gerido por um meio jurídico e a serviço do modo de produção capitalista, assim, gerando o objeto de estudo desta pesquisa, já que é a principal via comercial do bairro mais populoso da cidade de João Pessoa e que de acordo com o censo do IBGE de 2010, o bairro de Mangabeira possui 75.998 habitantes.

Para uma abordagem mais específica e particular destes processos socioeconômicos e levando-se em consideração o tamanho da Avenida, foi feito um recorte do trecho da mesma, que se configuram como Mangabeira I, compreendendo da rotatória Bancários/Mangabeira até o sinal do mercado público do bairro e escolhidos alguns critérios e caminhos de abordagem:

- A conceituação de rua e avenida, trabalhando na análise intra-urbana do espaço;
- Abordagem teórica da relação do capital com o meio urbano no contexto histórico e os processos que os relacionam;
- Contexto histórico da cidade de João Pessoa, do bairro de Mangabeira e as características comerciais da Avenida Josefa Taveira;
- Através da observação em campo, geração do quadro atual do uso do solo da Avenida Josefa Taveira e identificando as principais características comerciais da Avenida Josefa Taveira.

Os procedimentos metodológicos utilizados na produção deste trabalho passam pelo método descritivo-reflexivo, escolhido por se adequar ao tema, onde serão descritos, analisados e interpretados todos os dados coletados para a discussão e

formação desta pesquisa, as técnicas empregadas foram as quantitativas, como também, as qualitativas, trabalhos de campo e a observação histórica e atual, com foco na geografia econômica, abordando a concepção comercial do espaço, além de pesquisas bibliográficas e documentais, em artigos científicos, dissertações de mestrado, livros, relatórios de pesquisa e teses, além de dados secundários, em sites de órgãos públicos, como a prefeitura municipal de João Pessoa.

Durante a pesquisa foram realizadas duas aulas de campo, para realização do registro fotográfico, além de coleta de dados empíricos, a fim de gerar o levantamento do uso do solo. Questionários foram aplicados e entrevistas foram feitas para coletar alguns depoimentos sobre a avenida, levando em consideração opiniões de pessoas que conviveram e convivem no local, sejam comerciantes, clientes, moradores ou quem conhecem o espaço há anos e que acompanharam essas modificações no uso do solo ao longo do tempo.

De forma geral, no trabalho, foram utilizadas as categorias analíticas geográficas de espaço e paisagem. Sabe-se que a paisagem está inserida no espaço, porém são classes diferenciadas. Assim,

“O Espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.”. De acordo com a abordagem das categorias geográficas, a paisagem é de grande relevância, porque pretendemos estudar a paisagem na esfera da ocupação urbana. Mesmo que a paisagem possa ser alterada de acordo com o tempo, dentro de um contexto histórico ela possuía formas específicas daquele momento histórico, além de formas atuais. (SANTOS 2006. Pág. 39).

A Paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, *no momento atual, uma função atual*, como resposta às necessidades atuais da sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades, emanaram de sociedades sucessivas, mas só as formas mais recentes correspondem a determinações da sociedade atual. (SANTOS, 2006, p.67)

A partir desses conceitos, foi construído o primeiro capítulo, abordando as denominações de avenida, rua, comércio e suas relações com o espaço, tratando as formas como o modo de produção capitalista transforma a paisagem, as mudanças implementadas pelo processo de industrialização e formação das redes urbanas.

No segundo capítulo abordou-se o contexto histórico de forma sucinta da cidade de João Pessoa e seu processo evolutivo. Em seguida, o bairro de Mangabeira e sua importância na dinâmica populacional da cidade e por fim, a Avenida Josefa Taveira, enquanto importante instrumento urbano do bairro, que influencia comercialmente a cidade de João Pessoa.

O terceiro capítulo apresenta a caracterização atual da condição comercial da Avenida Josefa Taveira, baseando-se nas categorias geográficas paisagem e espaço; através de uma observação crítica de ocupação daquele espaço, além de discutir as estruturas urbanas presentes e a forma como o espaço foi modificando pelo homem, através do processo de trabalho, transformando-se em espaço socialmente produzido. Ainda neste capítulo, mostrou-se também, a categoria lugar, que traz um pouco da vivência da população na avenida, assim como o território, através das relações de poder explícitos na dinâmica comercial da cidade de João Pessoa, baseando-se nas características comerciais da Josefa Taveira, de acordo com o contexto histórico e de que forma se transformou na principal via econômica deste espaço.

1.1 Referencial Teórico Conceitual

O processo de homogeneização do espaço se dá pela aparência de paisagens e hábitos que o capitalismo desenvolve e necessita reproduzir, onde os tipos de produção na cidade ocorrem pela existência de grandes unidades de produção e consumo. O resultado concreto é o aumento das áreas metropolitanas e a descentralização espacial das unidades produtivas de consumo, onde a ampliação da massa de assalariados, com uma diversificação de níveis de hierarquização no interior da categoria social são formas de produzir uma cidade.

A cidade é, particularmente, o lugar onde se reúnem as melhores condições para o desenvolvimento do capitalismo. O seu caráter de concentração, de densidade, viabiliza a realização com maior rapidez do ciclo do capital, ou seja, diminui o tempo entre o primeiro investimento necessário à realização de uma determinada produção, e o consumo do produto. A cidade reúne qualitativa e quantitativamente as condições necessárias ao desenvolvimento do capitalismo, e por isso ocupa o papel de comando na divisão social do trabalho. De acordo com Cristaller (1966),

A localidade central é um nível maior ou menor de acordo com a sua centralidade, ou seja, de acordo com a qualidade de bens e serviços que ela oferta, e que fazem com que ela atraia compradores apenas das redondezas, de uma região inteira, ou de acordo com o nível de satisfação de bem e serviço, do país inteiro e até de outros países. [...]

A função ou papel do Estado na produção do espaço urbano está na produção, distribuição e gestão de bens de consumo, canalizar impostos e taxas como instrumento de coesão social, além da formação de áreas de influência política na cidade, onde a heterogeneidade de atuação no espaço urbano, pela acentuação de valorização diferencial de uma área para outra, se dá pela diferença na localização em relação a bens de consumo e da produção da cidade, assim os terrenos mais bem valorizados possuem um preço mais elevado, onde esta valorização também pode ser realizada pelo proprietário, que lucra uma renda extra.

As formas espaciais são elementos que viabilizam os processos sociais. Este elemento viabilizador é um conjunto de formas atuantes, posto em ação por agentes modeladores, que permitem localizações e realocações das atividades e da população na cidade.

Sendo assim, a área central é de suma importância na composição espacial urbana e é onde se concentra as principais atividades comerciais de serviços, gestão pública e privada, terminais de transportes inter-regionais e intra-urbana. Estas aparecem na paisagem pela verticalização. É nessa área que ocorre o emergir do capitalismo em sua plenitude industrial, devido à localização e o preço mais elevado da terra e dos imóveis, como também, localizam-se aquelas que são capazes de transformar custos locacionais elevados e ampla acessibilidade em lucros maximizados, atividades para o mercado nacional, regional ou toda a cidade. O aparecimento se deve às demandas espaciais do capitalismo concorrencial, assim a área central é produto da ação dos proprietários dos meios de produção, mesmo com a intervenção do Estado.

A tendência da área central está na redefinição funcional, sendo o núcleo principal foco das atividades de gestão, de escritórios de serviços especializados, enquanto o comércio varejista e certos serviços encontram-se dispersos pela cidade.

As principais características do núcleo central são: o uso intensivo do solo, a concentração de atividades econômicas, a ampla escala vertical, limitada escala

horizontal, concentração diurna - onde à noite fica quase deserta, foco de transportes intra-urbana e atrelada ao núcleo central está a zona periférica - localizada em torno do núcleo central, com o uso semi-intensivo do solo, em ampla escala horizontal, com prédios de baixo porte, limitado crescimento vertical com área residencial de baixo status social.

Com o crescimento do núcleo central, ocorre juntamente o processo de descentralização, que se dá devido às empresas visarem eliminar as economias negativas geradas pelo excesso de centralização da área central e pela menor rigidez locacional no âmbito da cidade, devido a fatores de atração em áreas não centrais. Desse modo,

A descentralização, só ocorre quando são criadas atrações em áreas não centrais, são elas: terras não ocupadas, baixos impostos e preços, infraestrutura implementada, facilidade de transporte, qualidade de atrativos do sítio, em relação à topografia, drenagem, possibilidade de controle do uso das terras, assim a descentralização está associada ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos como espaciais, ampliando as distâncias entre a área central e as novas áreas residenciais, a competição do mercado consumidor, leva a descentralização das firmas comerciais, onde existe a necessidade de um mercado que justifique cada localização, e acessibilidade às filiais. As filiais nascem em áreas já descentralizadas, para evitar desvantagens da área central, beneficiando-se das vantagens de áreas distantes do centro, e sendo viável devido aos meios de transportes mais flexíveis, ônibus, automóveis, caminhão, entre outros, acarretando o interesse dos produtores imobiliários, porém este processo gera algumas consequências, como o aparecimento de grandes empresas, a grande fábrica possui grande escala para produção de matéria prima e bens intermediários, ou a localização de outras fábricas juntos de si (COLBY, 1930).

A centralidade do capital da fase monopolista do capitalismo (setor terciário, criação de cadeias de lojas), além da descentralização mantém uma taxa de lucro, que a exclusiva localização central, não é mais capaz de fornecer.

Com a descentralização, ocorre a formação de núcleos secundários, que possuem como características um padrão envolvendo áreas que eram periféricas, mas não distantes do espaço urbanizado de modo contínuo e um segundo padrão que envolve as indústrias que não dependem da força hidráulica.

Os núcleos possuem um tipo de pirâmide hierárquica, onde o subcentro regional é uma miniatura do núcleo central, com uma gama de tipos, marcas e preços de produtos,

e muitas filiais de lojas da área central. A magnitude dos subcentros depende da densidade e do nível de renda da população de uma área de influência. Outros dois tipos são réplicas menores dos regionais, com o ponto focal do tráfego intra-urbana, com uma magnitude inferior do que os núcleos regionais. Caracterizam-se por pequenos agrupamentos de lojas localizadas em esquinas, são ligados às atividades terciárias, sendo hierarquizados e especializados.

2. CAPÍTULO I : A RUA , A AVENIDA E A CONTRUÇÃO DO ESPAÇO INTRA URBANO NA PERSPECTIVA COMERCIAL

De acordo com este projeto de pesquisa, neste primeiro capítulo serão abordados o conceito de rua, avenida, sua relação com o comércio e a construção do espaço intra-urbano, na perspectiva comercial, dentro de um processo histórico, que passa pela revolução industrial até os processos urbanos atuais.

2.1 A Rua e a Avenida

A rua é resultado do trabalho do homem, que muitas vezes, viabiliza toda produção social de um espaço. É o lugar de coexistência de pessoas, de vivências e memórias. Conjunto de trabalhos socialmente produzidos incorporados a uma área, demonstrando a relação espaço socializado e produzido.

A rua serve como uma rede ou uma teia que a partir de um conjunto de ruas, irá se formar um bairro e são diferentes entre si, principalmente no seu uso. De acordo com Maia (2007), “De simples caminhos mal traçados a largas avenidas, a rua continua sendo uma expressão do espaço urbano”.

Já a avenida é concebida como um modelo ou tipo de rua e está mais empregado ao espaço urbano. Tanto as ruas quanto as avenidas são responsáveis pelas características da morfologia urbana, interligando a cidade. Possuem extrema importância no tráfego de cidadãos, veículos e mercadorias, dinamizando os processos econômicos de um bairro ou cidade. Logo, “a cidade tem origem e cresce através da produção de uma malha urbano-viária, onde a combinação dinâmica dos elementos conjugados – rua/ lote/ atividade – organiza o sistema estrutural e espacial que a urbanização produz” (MEYER, 1993, p.14) e como corrobora Souza (2007), que “é a partir das avenidas e das ruas que a cidade não se encontra isolada, assim trocando informações e bens com o mundo exterior”.

No aspecto morfológico urbano, existem diferenças entre a rua e a avenida. A avenida é mais larga, geralmente com mão dupla e intenso movimento de veículos.

Segundo Meyer (1993, p.14), “a rua é um elemento intrínseco do sistema estrutural inteiramente articulado ao sistema funcional que o processo de urbanização promoveu e ainda promove”.

A cidade pode ser composta por diversas formas de rua, com muitas atividades e ocupação do solo, além daquelas ruas e avenidas voltadas para facilitar o tráfego.

O caso específico desta pesquisa é a Avenida Josefa Taveira que possui todas as características de uma avenida, pois apresenta expressivo tráfego de veículos, uma grande quantidade de pedestres transitando diariamente, além do fato de se localizarem nesta, muitos equipamentos comerciais, que por sua vez, impulsionam a economia local.

A partir da análise de alguns artigos científicos voltados para os antigos centros urbanos que perderam sua importância econômica para outros espaços, mas que ganharam valorização histórica e não perderam traços de uma vivência social, pois os traços não foram apagados, mais sobrepostos, isto é, substituídos por outros traços urbanos, onde a rua é o principal equipamento caracterizador heterogêneo de transformação social no espaço urbano. O tempo evidenciou as formas de uso de uma determinada rua ou avenida no espaço intra urbano, uma dinâmica temporal de uso do solo, nunca pronta e acabada, mas sempre sujeita a transformações e novos arranjos urbanos.

De acordo com o exposto, cabe a esses espaços que irão sobrepor outros, adquirir as diferentes funções sociais e uma destas é a construção do espaço comercial intra urbano, onde o comércio irá ser base de produção social, econômico e cultural, como é o caso específico do objeto de estudo deste trabalho, ou seja, a Avenida Josefa Taveira.

2.2 CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO INTRA URBANO NA PERSPECTIVA COMERCIAL

Na construção do espaço intra urbano é de suma importância o processo de trabalho, como coloca Anthony Giddens (1997. p.578), que define o trabalho como “a realização de tarefas que envolvem o dispêndio de esforço mental e físico, com o objetivo de produzir bens e serviços para satisfazer necessidades humanas”.

A partir da aplicação do trabalho são gerados os chamados bens ou serviços com valores de uso, ou seja, é o resultado final e posteriormente é colocada a disposição da sociedade, para o processo de comercialização de valores de uso de bens ou serviços.

O modo de produção capitalista se descreve no espaço urbano, por exemplo, através das relações comerciais e suas aplicações, forma na qual atua e molda o espaço às suas necessidades e características, aparecendo vários processos na execução ou

funcionalidade. Apropria-se do processo de trabalho que ocorre através da relação com a natureza, neste caso, o ecossistema selvagem - isto que alguns autores chamam de primeira natureza, onde através do trabalho, se produz o valor de uso.

O comércio refere-se à negociação na hora de comprar e vender bens e serviços, além de se caracterizar como loja ou estabelecimento comercial que troca valores de uso por capital. O funcionamento do comércio estabelece ligações entre a produção e o consumo, que vai desde a distribuição - conjunto de todas as entidades singulares ou coletivas, até é a comercialização, ou seja, sua colocação nos locais próprios, de forma a serem adquiridos pelos consumidores.

Existe alguns tipos de comércio, o grossista e o retalhista. O comércio grossista é quando o comerciante contacta diretamente com o produtor e reúnem, por vezes, produções que se encontram dispersas, já o retalhista é quando se adquire os produtos junto do grossista, oferecendo-o aos consumidores nos locais e nas quantidades que eles necessitam.

O comércio trás consigo o lucro, um dos principais fundamentos do capitalismo, assim as empresas de pequeno, médio e grande porte, buscam se inserir no mercado, para poder comercializar suas mercadorias, logo a rua passa a ser palco de comercialização e transações comerciais. Assim,

O capitalismo é a denominação do modo de produção em que o capital, sob suas diferentes formas é o principal meio de produção. O capital pode tomar a forma de dinheiro ou crédito para a compra da força de trabalho e dos materiais necessários à produção, a forma de maquinaria física (capital em sentido restrito), ou finalmente a forma de estoques de bens acabados ou de trabalho em processo (BOTTOMORE: 1988, pág.51)

Desde o capitalismo comercial, através da figura das grandes navegações, implementada pela União Ibérica, da idade do ouro na Inglaterra, da revolução industrial, trazendo a figura do capital industrial, da produção de valores de uso em larga escala e com a introdução de metodologias do pensamento administrativo, como o taylorismo clássico e o fordismo e por fim o atual capitalismo financeiro, impulsionaram o espaço intra urbano com novos arranjos. Toma-se como exemplos, a transnacionalidade das grandes empresas, o surgimento de diversas metrópoles e suas diversas formas no espaço urbano e as grandes redes urbanas, sem esquecer-se das

noções de núcleo central e formação de sub-centros.

A intensificação da produção industrial se tornou viável pelo acúmulo do capital, como também, pelo desenvolvimento técnico-científico, também chamado de revolução industrial.

Com a urbanização acelerada, transformando-se em processo único, quase homogêneo, embora tenha ocorrido de formas diferentes e muito heterogêneas, não se trata apenas de pessoas que passaram a viver na cidade, mas pelo fato que o desenvolvimento do capitalismo industrial provocou fortes transformações nos modelos de urbanização, em relação ao papel desempenhado pelas cidades e principalmente nas suas estruturas internas.

Segundo CASTELLS (2003) “ao invés de se falar de urbanização, que se fale em produção social das formas espaciais, na perspectiva de aprender as relações entre espaço construído e as transformações estruturais de uma sociedade”.

Assim, além do fato que devemos perceber uma acentuada população vivendo na cidade, outra importante mudança foi da produção, que em certo período foi artesanal e posteriormente se transformou para o padrão industrial, no sentido de passagem do capitalismo comercial, para o capitalismo industrial ou concorrencial.

As cidades, na perspectiva de formas espaciais socialmente produzidas, mudaram e receberam reflexos, gerando transformações estruturais que estavam ocorrendo em nível do capitalismo, haja vista que os processos de industrialização geram impactos profundos no meio urbano, acentuando o papel produtivo das cidades, transformando assim o próprio meio urbano.

De acordo com um novo ritmo de produção, a introdução desta no meio urbano, as transformações que ocorreram nas cidades e os fluxos migratórios exigiram mudanças profundas na morfologia e nas condições de qualidade de vida. As pessoas passaram a morar nas cidades, aumentando conseqüentemente o grau de urbanização, porém a maior mudança é o fato da cidade deixar de funcionar como um sistema institucional e social quase autônomo, passando a se constituir como redes urbanas, devido à ampliação a articulação entre si. De acordo com Sposito (1988):

As cidades pós-Revolução Industrial desempenhavam cada vez mais seus papéis que ocupavam na rede urbana, da magnitude de suas relações econômicas, da quantidade de capital ali acumulado (o que quer dizer, inclusive, da infraestrutura ali existente para dar

sustentação à reprodução deste capital), da sua condição ou não de centro de decisões numa economia, que não tinha mais por base o espaço local ou regional, mas ao contrário, propunha como meta romper as barreiras das fronteiras nacionais [...].

À medida que o tempo passava o modo de produção capitalista se desenvolvia, a rede urbana foi criando uma hierarquia entre os grandes centros, gerando posteriormente as chamadas metrópoles, que são espaços de concentração de capital, de meios de produção e locus da gestão do próprio modo de produção.

Assim, as aglomerações faziam o papel de subordinar centros urbanos de porte médio, consequentemente às deste porte subordinavam pequenos centros urbanos, assim a rede urbana funciona, baseado na interação entre as cidades, na hierarquização entre elas, mas como os processos produtivos econômicos e sociais são extremamente mutáveis dentro do modo de produção capitalista, as formas de urbanização foram transformadas, principalmente com o advento do capitalismo monopolista empregado nas redes urbanas.

Na indústria fabril, a base do processo produtivo é a concentração do capital, fortemente impulsionada no período da revolução industrial nos países centrais. Quanto mais o desenvolvimento técnico-científico e o capital investido em um determinado setor industrial tornavam-se maiores, faziam com que os países capitalistas ocupassem um espaço muito maior no mercado. Outros países não conseguiram competir neste mercado, criando um monopólio entre os países centrais, inviabilizando a concorrência de outros. De acordo com Sposito (1988):

Essas condições, tanto capital-dinheiro como domínio tecnológico, que por sua vez se caracteriza também como uma forma de capital, permitiam ao capitalismo central se deslocar, usando a expressão de Lipietz, ou seja, desdobrar-se em termos mundiais, integrando diretamente outras economias nacionais, essa integração significava que o capitalismo dos países “periféricos”, subordinava-se amplamente ao capitalismo mundial num processo que se denomina internacionalização do capital [...].

Um dos aspectos mais importantes na atual economia que está ocorrendo com o processo de deslocalização-desdobramento-internacionalização do capital é a multinacionalização das empresas, nas esferas regional, nacional e principalmente transnacional. Neste aspecto do capitalismo, ocorre uma nova divisão internacional do

trabalho, onde a troca desigual não corresponde apenas ao mercado que transita produtos de diferentes valores, com a negociação de produtos industrializados por produtos primários ou simples matéria-prima, mas quando se exporta capital em dinheiro e instrumentos de trabalho em forma de tecnologia. Do centro, irá gerar na periferia um novo processo de industrialização, transformando as características da troca desigual. De acordo com Sposito (1988):

É na cidade, onde se reúnem as melhores condições para o desenvolvimento do capitalismo, uma vez que possui concentração e densidade suficiente para viabilizar a realização com muita rapidez do ciclo do capital, ou seja, diminui o tempo entre o primeiro investimento necessário à realização de uma determinada produção, e o consumo do produto. A cidade reuniu qualitativa e quantitativamente as condições necessárias ao desenvolvimento do capitalismo, e por isso ocupa o papel de comando na divisão social do trabalho. [...].

De acordo com o contexto histórico do desenvolvimento do capital, o espaço intra urbano tem a capacidade de absorver todas as características implementadas pelo mesmo. Desse modo, a produção capitalista está presente no espaço urbano.

Esse processo de formação e construção do espaço urbano baseado no capital foi um dos principais fatores que ocorreram na cidade de João Pessoa, consequentemente no bairro de Mangabeira e mais especificamente, na Avenida Josefa Taveira. Esta que é um espaço que espelha toda a relação entre capital e conjuntura espacial urbana.

3. CAPÍTULO II: CONTEXTO HISTÓRICO DO BAIRRO DE MANGABEIRA E DA AVENIDA JOSEFA TAVEIRA

Neste capítulo caracteriza-se historicamente a formação da cidade de João Pessoa de forma sucinta, posteriormente o bairro de Mangabeira, com uma análise um pouco maior e suas principais dinâmicas urbanas, e por fim, a formação da Avenida Josefa Taveira e sua importância comercial para o bairro de Mangabeira e para cidade de João Pessoa.

3.1 Contexto Histórico de João Pessoa

A cidade de João Pessoa passou por diversas transformações na sua morfologia urbana e mudança de centralidade comercial e social. Foi fundada em 1585 às margens do Rio Sanhauá. Possuía como principais limites o atual Centro Histórico.

O primeiro nome da cidade foi Nossa Senhora das Neves, posteriormente chamada de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, homenagem ao rei da Espanha Felipe II, que governava Portugal, que por sua vez era metrópole colonizadora do Brasil e consequentemente, da Paraíba. Durante a invasão holandesa, foi chamada de Frederika. Em seu processo produtivo, todo recurso financeiro investido no espaço, era voltado para monocultura da cana de açúcar e os engenhos, assim não tinha condições de passar por um processo de urbanização e que segundo Gonçalves (1999, pág. 22) “os esparsos melhoramentos (pinguelas, pontes e estradas) eram de iniciativa privada, e com exceções de prédios religiosos, os demais se apresentavam em estado lastimável”.

De acordo com o IBGE, atualmente a cidade tem a sua maior extensão urbanizada, em 2010 a população residente era de 723.514 habitantes, com um total de população urbana de 720.789 habitantes, porém apresentam subespaços rurais, com uma população de 2.725 habitantes. O processo de urbanização ocorrido em João Pessoa foi intenso nos últimos 40 anos, porém remanesceram traços rurais importantes. Uma característica relevante no processo que impulsionou a urbanização na cidade foi a mudança do perfil industrial local, com o fim dos engenhos e a criação das usinas. Logo,

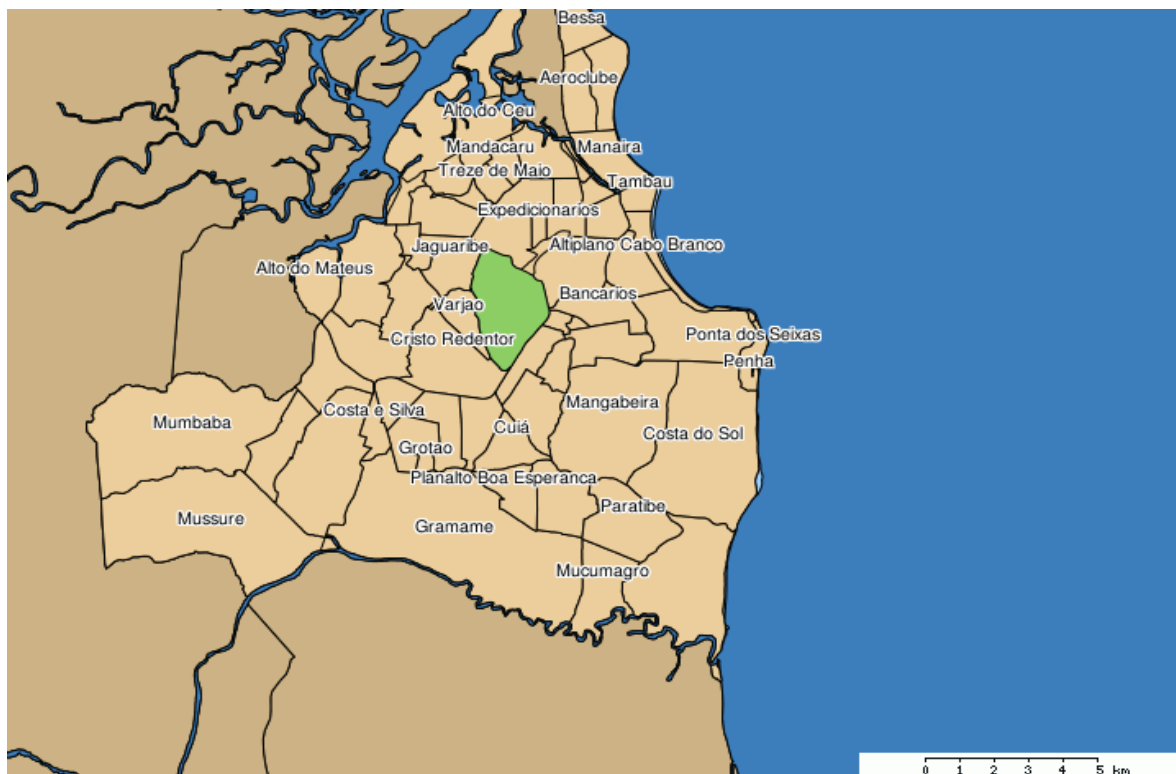
A usina é um estabelecimento voltado para a produção do açúcar. Trata-se de uma empresa fabril que exerce também a atividade

agrícola, as primeiras usinas paraibanas surgiram no Baixo Paraíba, e a mais antiga é a usina Santa Rita (MOREIRA, 1997).

Sem ligação com o campo, ao contrário do Senhor de Engenho, o usineiro é um homem da cidade, industrial como qualquer outro tipo de empreendedor e capitão de indústria, que apenas vê na lavoura a produção de matéria-prima indispensável às suas fábricas e marca com uma intensidade sem igual, a irrupção e a influência da cultura urbana sobre o campo de que se serve, pela exploração, mas a que não se liga pela sua mentalidade e pelos seus hábitos de vida política do Brasil (AZEVEDO, 1948).

A substituição da figura do senhor de engenho pelo usineiro mudou substancialmente a conjuntura urbana da cidade, trazendo um maior povoamento e a formação das primeiras ruas, onde moravam os usineiros, em residências que antes eram apenas de veraneio, gerando melhorias na estrutura urbana da cidade. A partir da década de 1920, as melhorias na infraestrutura urbana aconteceram, onde a formação de conjuntos habitacionais nasceu a partir de fazenda e sítios.

O processo de urbanização ocorrido em João Pessoa foi lento e tardio, devido ao padrão social e econômico que eram extremamente ligados às relações com o campo. Mesmo possuindo ruas e avenidas como a Epitácio Pessoa e Cruz das Armas de grande importância, mas só vieram receber equipamentos urbanos, como calçamento e outros na década de 1950. A Avenida Cruz das Armas era a principal via de acesso ao estado de Pernambuco. A figura abaixo mostra a localização da maioria dos bairros de João Pessoa, inclusive o bairro de Mangabeira.



Mapa 1 – Cidade de João Pessoa em sua atual configuração.

Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa

No mapa 1, está caracterizada a atual formatação da cidade. Na década de 1960, com ajuda do BNH(Banco Nacional de Habitação), a cidade de João Pessoa ganhou importantes investimentos habitacionais, impulsionando a construção de diversos conjunto habitacionais. De acordo com Laviere e Laviere (1999, p. 43),

Em João Pessoa os conjuntos habitacionais passaram a se constituir num elemento chave para a reordenação de sua estrutura urbana, ocupando a linha de frente e funcionamento como vetor de direcionamento do crescimento da cidade [...].

Neste contexto de construção de conjuntos habitacionais é que trataremos do caso específico de Mangabeira, de acordo com Singer (1975):

Toda cidade no Brasil possui um (uns) ponto(s) central (is), onde se localizam as principais atividades da cidade como, por exemplo, administrativa, financeira, serviço, comercial e até mesmo residências. Atividades essas, fruto das relações sociais e econômicas desenvolvidas no espaço, que nunca se dão de maneira igualitária. [...].

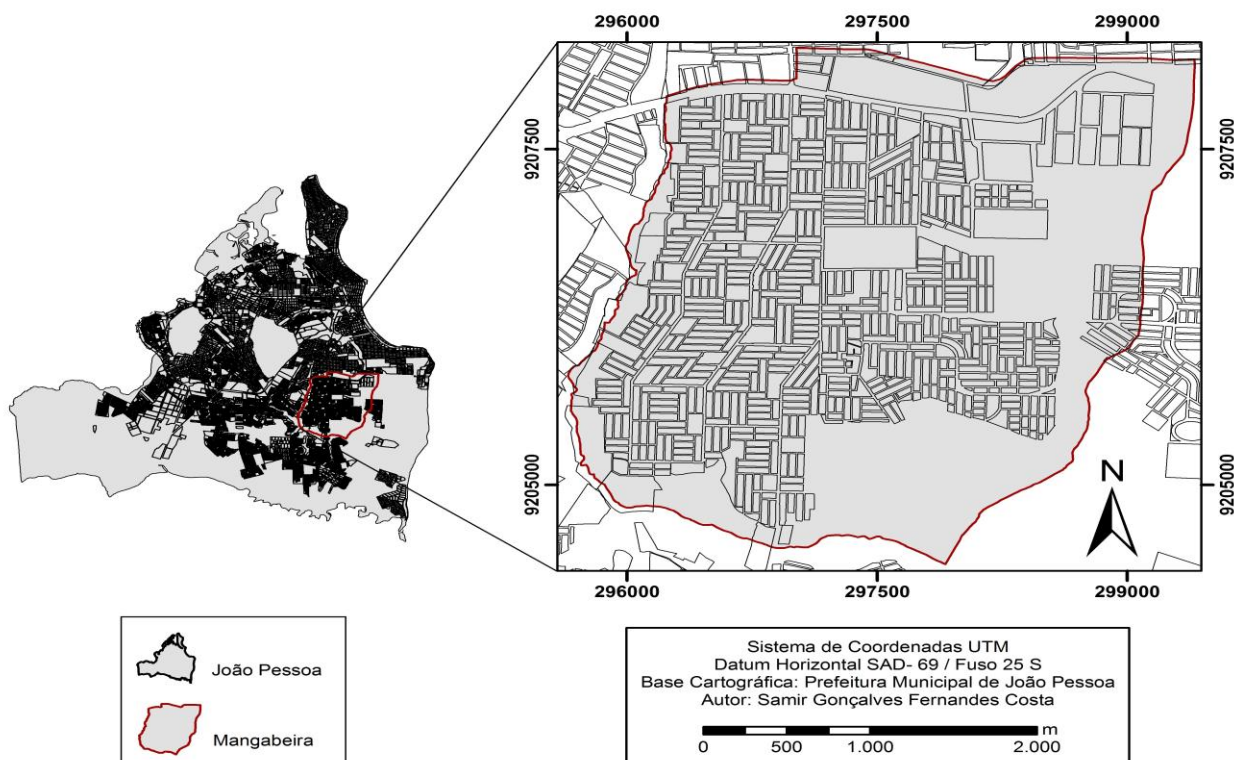
Assim, a cidade nasce com características peculiares que cada espaço possui, mesmo com o predomínio do padrão rural. Durante muito tempo de seu lento processo de urbanização, muitas transformações aconteceram no que diz respeito a reprodução de centros e subcentros comerciais, onde ocorreu a chegada de importantes marcas e empresas na cidade.

A construção da cidade tanto é resultado de forças estatais, como de planejamento de órgãos competentes, mas também da população civil, que muitas vezes, não conhece os regulamentos da cidade, porém participam intensamente da construção urbana. A construção social e econômica da cidade é de caráter residencial, comercial e institucional, mas no caso da Avenida Josefa Taveira, a principal construção social e econômica é a comercial, tanto em relação a empresas de grande porte, quanto as de pequenos comércios.

A relação entre o capital e o trabalho exercido através do homem, tem o poder de caracterizar a paisagem de acordo com o modo de produção que esteja vigorando, dentro de uma concepção que parte do geral para o particular, ou seja, tratará da formação do bairro de Mangabeira, localizado na porção sudeste e que é o bairro mais populoso da capital paraibana, além ser considerado um sub centro de João Pessoa, viabilizando a economia local.

3.2 Formação do bairro de Mangabeira

O bairro de Mangabeira localiza-se na porção sudeste de João Pessoa. É delimitado pelos bairros: Jardim Cidade Universitária, ao norte; Portal do Sol, a nordeste; Costa do Sol, a leste; Valentina de Figueiredo e Paratibe, ao sul; Cuiá, a sudoeste e Conjunto José Américo e a Cidade dos Colibris, a oeste.



Localização do Bairro de Mangabeira em relação ao Centro da Cidade
Fonte: Samir Gonçalves Fernandes Costa

O bairro possui aproximadamente seis quilômetros de distância em relação ao centro principal da cidade, nas imediações do Parque Sólon de Lucena, popularmente conhecida como Lagoa.

De acordo com SILVESTRE (2010):

O bairro nasceu como conjunto habitacional na década de 1980, a partir da concepção da Lei Nº 4.380, de 21 de Agosto de 1964 que criou o Sistema Financeiro de Habitação (SFH), o Banco Nacional de Habitação (BNH). Essas instituições tinham como finalidade construir conjuntos habitacionais destinados à eliminação de favelas, mocambos e outras aglomerações em condições sub-humanas de habitação.

O projeto Mangabeira tinha como objetivo a implementação do conjunto em uma área de 426,93 ha e foi construído em seis etapas. A primeira etapa foi construída no ano de 1982 com 3.238 habitações, porém o conjunto não tinha ainda pavimentação, nem equipamentos comunitários.

A segunda etapa denominada Prosindi/Mangabeira foi concluída no ano de 1984, possuía 1000 habitações e duas unidades de vizinhança, já com seus respectivos equipamentos. A terceira etapa com o nome de Mangabeira II foi entregue em 1985 com um total de 3020 habitações e cinco unidades de vizinhança.

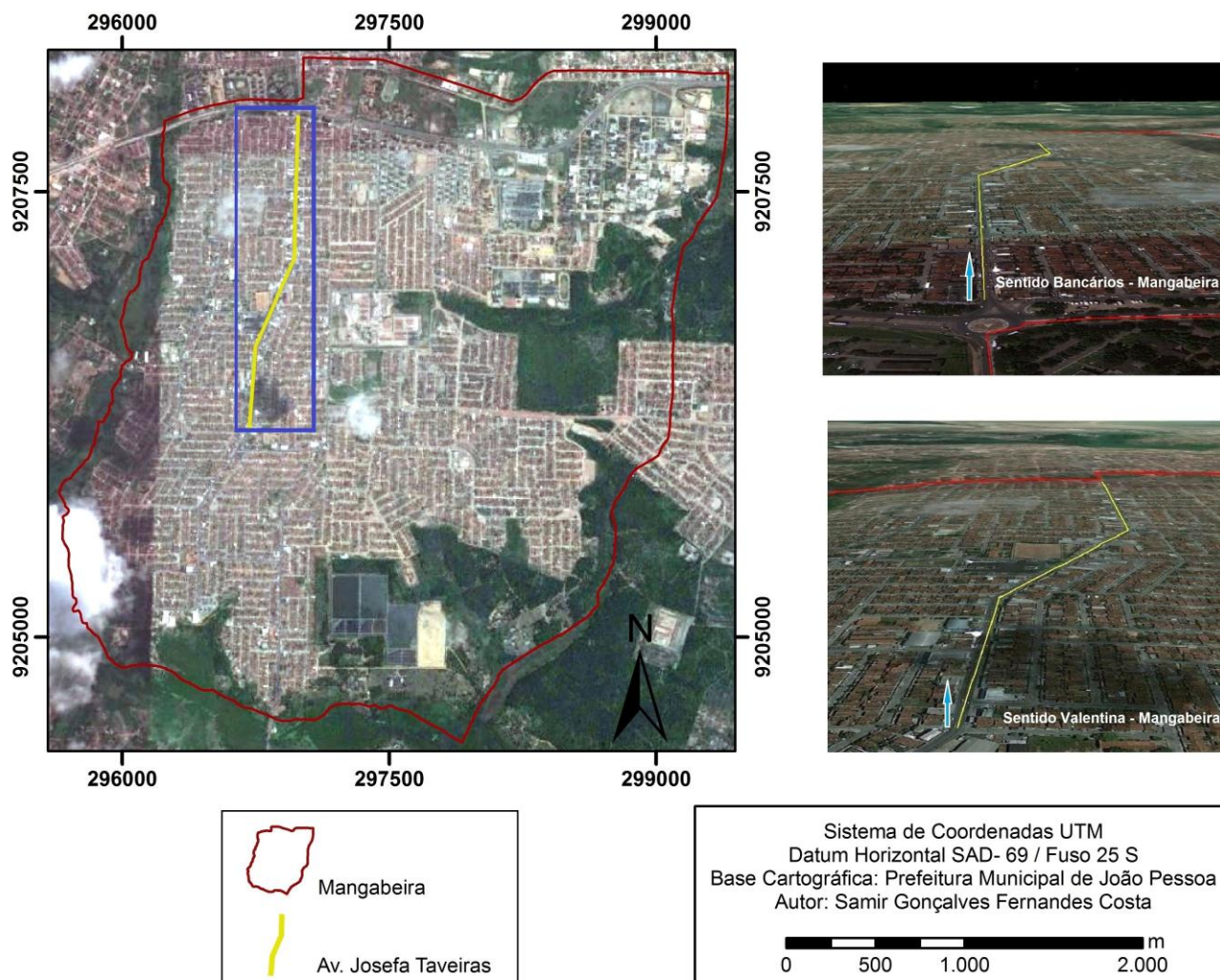
A quarta etapa foi entregue em 1985 com apenas 514 habitações e uma unidade de vizinhança. A quinta etapa, Mangabeira IV, foi entregue também em 1985, com 1512 habitações e três unidades de habitação. A sexta etapa Mangabeira V, foi entregue em 1986, com 240 habitações e uma unidade de vizinhança, desde a sua construção o bairro passou por mudanças de infraestrutura paulatinamente.

Com o passar do tempo, o bairro de Mangabeira foi alvo de grandes mudanças e com isso passou a ter grande influência na dinâmica econômica e social da capital paraibana, cuja condição urbanística se orienta por uma periferia planejada. Sua população inicial oriunda do sertão paraibano, ocorrendo à chamada migração campo/cidade, além do fato de que era voltado para atender as necessidades de pessoas que habitavam favelas e outras aglomeradas subnormais.

O bairro evoluiu e hoje se caracteriza por um subcentro na cidade de João Pessoa, com um grande poder econômico e social na zona sul da capital, cuja população com cerca de 75.988 habitantes é considerada de classe média baixa, em sua maioria, de acordo com o IBGE.

3.3 Características Gerais da Avenida Josefa Taveira

A principal via econômica do bairro de Mangabeira, é a Avenida Josefa Taveira, local que se constitui como interessante objeto de estudo, uma vez que possui uma centralidade muito importante na dinâmica de bairros da cidade de João Pessoa, como por exemplos, Mangabeira, Valentina Figueiredo, Bancários e outros, devido a grande escala de serviços que a avenida oferece a população e principalmente a variedade destes, como lojas de roupas, de veículos e motocicletas, oficinas de carro e moto, bancos, salões de beleza, lanchonetes, bares, instrumentos de saúde, laboratório de análises, mercado público, postos de combustíveis e outros serviços. Assim, reproduzindo boa parte dos serviços oferecidos pelo centro da cidade de João Pessoa.



Localização da Avenida Josefa Taveira no bairro de Mangabeira

Fonte: Samir Gonçalves Fernandes Costa

Muitos desses espaços ocupados pelos serviços da Avenida Josefa Taveira, no passado, foram residências comuns, onde seus antigos proprietários venderam por preços elevados, devido à especulação imobiliária que ocorreu naquela região no início do seu processo de urbanização e os imóveis continuam se valorizando devido a centralidade da avenida exercida naquela região.

A Josefa Taveira em seu projeto original, possuía em quase toda a sua extensão, um grande número de residências, algumas praças ou áreas livres para lazer, com raras áreas reservadas para comércio, as poucas exceções eram o mercado público

e algumas áreas para prestações de serviços.

De acordo com Silva (2005, *apud*, ARAÚJO, 2006) as áreas reservadas para fins comerciais e de serviços não ultrapassavam 1% e hoje já chega à marca de 25% em toda a sua extensão.

Em relação aos equipamentos, os projetistas do conjunto acreditavam que as unidades de vizinhança seriam suficientes para atender a demanda de moradores que viriam habitar o conjunto. Para isso, os mesmos introduziram estes equipamentos divididos entre comércios e serviços, baseando-se em três categorias: uso diário, periódico e ocasional.

O bairro de Mangabeira nasceu planejado, baseada na repetição, ou seja, na unicidade dos objetos, todavia com o desenvolvimento urbano da cidade, ocorreu uma distinção e uma multiplicidade dos objetos, ou seja, passaram a ter tamanhos e formas distintas e principalmente dinâmicas sociais diferentes. Com isso,

Ao se descrever o contexto histórico da reestruturação econômica das grandes cidades, quatro características principais dessa mudança podem ser focalizadas: a primeira seria o surgimento das novas instalações industriais substituindo as antigas, conformando "novas centralidades"; a segunda diz respeito às alterações verificadas no uso das áreas centrais, que se transformam para atender a atividades relacionadas à nova divisão do trabalho (serviços terceirizados, como os financeiros, e de controle e gestão); a terceira característica destaca a renovação residencial de áreas centrais (*gentrification*); e a quarta aponta uma polarização social ou dualização entre as elites ascendentes e as camadas inferiores da estrutura social (principalmente imigrantes e grupos étnicos empobrecidos). Ainda segundo esses mesmos autores, o mercado imobiliário apresenta, fundamentalmente, duas tendências: a revalorização de áreas centrais e o surgimento de áreas habitacionais e complexas comerciais e de lazer. (CARDOSO E RIBEIRO, 1996, Pág.13-14)

Logo, partindo do princípio de que o espaço paraibano e mais especificamente o pessoense, não fugiu a regra. Pode-se explicar que a ocupação de Mangabeira iniciou-se efetivamente em 1983, não só com a tomada da posse da casa pelo morador da mesma, mas também, originou o processo de uso/troca, com o estabelecimento de relações sociais que fazem com que o espaço tenha uma dinâmica, totalmente interligada pelos processos de moradia e comércio.

Enquanto essa intensa dinâmica urbana se desenvolvia na Avenida Josefa Taveira, aconteceu outro fenômeno de extrema relevância, que foi a construção social do espaço, que nada mais é do que a modificação ou adequação do espaço físico às necessidades básicas dos moradores. Com relação à (re) organização espacial Correa (2007) diz:

Como o trabalho social e sua divisão dão-se em um determinado tipo de sociedade com certo nível de desenvolvimento das forças produtivas e um modo dominante de suas relações, a organização espacial resultante refletirá estas características básicas da sociedade. [...].

Assim, a situação econômica e social das pessoas que vinham residir em Mangabeira começou a se caracterizar no espaço, devido às modificações das estruturas existentes e também no uso do solo da Avenida Josefa Taveira.

Uma das discussões levantadas para modificação do uso do solo da Josefa Taveira dá-se pelo fato do crescimento da população da cidade de João Pessoa, por conseguinte de Mangabeira, que durante o período de 1970 e 2000 cresceu em mais de 100 % passou de 221 mil para 597 mil de acordo com dados do IBGE, crescimento este não atribuído ao simples crescimento vegetativo da população, ou seja, nascimentos ocorridos. Uma nova população chegava do interior da Paraíba, principalmente, municípios da mesorregião da Mata, Agreste e Brejo, que sofriam com a expansão canavieira que avança sobre as pequenas propriedades, devido aos incentivos e pacotes tecnológicos para culturas monocultoras.

Acerca dessa expansão e incentivos Moreira e Targino (1997, p. 107) explanam que “os estímulos pelo governo federal através do Proálcool permitiram a expansão da cana de açúcar não só sobre os tabuleiros costeiros e encostas do Brejo, como sobre municípios do Agreste Baixo, Agreste Ocidental e Piemontês da Borborema [...]”.

De acordo com Silvestre (2010) Esse avanço sobre as áreas tradicionais de policultura expulsou grande parte da população residente, já que essa nova cultura canavieira exigia apenas de mão-de-obra nos períodos de colheita. “O resultado foi, de um lado, o esvaziamento demográfico da zona rural e, de outro, o aumento das tensões sociais [...]” Op Cit. (1997, p.114)

Com a impossibilidade de sobreviver no campo “modernizado”, a saída para o camponês é a cidade grande. Cidade esta que para Santos (2006, p.219) é:

Palco da atividade de todos os capitais e de todos os trabalhos ela pode atrair e acolher as multidões de pobres expulsos do campo e das cidades médias pela modernização da agricultura e dos serviços. E a presença dos pobres aumenta e enriquece adversidade socioespacial, que tanto se manifesta pela produção da materialidade em bairros e sítios tão contrastantes, quanto pelas formas de trabalho e de vida.

Com a chegada à cidade, o “novo” pobre do campo junta-se a grande massa de pobres que já sofre há décadas a exploração realizada pelo capital. Assim, sem condições financeiras de encontrar uma moradia digna as pessoas buscam ocupar locais, que para o capital imobiliário, não é interessante investir. Esses locais são vales de rios, áreas pantanosas ou locais cada vez longe do centro da cidade, onde os terrenos são mais baratos ou o Estado se faz ausente com ações efetivas de desenvolvimento econômico e social. Com o bairro de Mangabeira não ocorreu de forma diferente, uma vez que as pessoas não recebiam de maneira legítima a propriedade, apenas construíam as casas em locais/terrenos onde já havia outras pessoas morando para usufruírem dos equipamentos que ali existiam.

Passou-se os anos e a população de Mangabeira cresceu, alcançando o número de 75 mil habitantes (IBGE 2010), que representava mais de 10% da população de João Pessoa. De acordo com Araújo (2006, p. 103-104) o nível de instrução dos moradores de Mangabeira indica que 93% são alfabetizados e desse percentual 74% possuem menos de 10 anos de estudo, ou seja, não concluíram o Ensino Médio. Essa ausência de estudo se reflete no acesso a um emprego de qualidade com um bom salário, fazendo com que grande parte dos moradores se sujeite a empregos de baixo rendimento ou a realizarem o mercado informal.

Para uma análise mais específica das características sociais, econômicas e principalmente comerciais, torna-se necessário um levantamento do uso do solo na Avenida Josefa Taveira, levando-se em consideração o recorte da rotatória Bancários/Mangabeira, até o sinal do mercado público do bairro.

4. Capítulo III: Atual uso do solo da Avenida Josefa Taveira na perspectiva comercial

Este capítulo trata do grande objetivo desta pesquisa, que é evidenciar o uso e ocupação comercial do solo na Avenida Josefa Taveira, através de um “zoom” ou recorte que vai da rotatória que interliga o bairro dos Bancários/Mangabeira até o sinal do mercado público.

4.1 Discussões gerais dos principais instrumentos urbanos presentes na avenida



Figura 1: Rotatória Bancários/Mangabeira: Início do trecho de análise/Imagem captada por Kaio César



Figura 2: Sinal do Mercado Público de Mangabeira: Final do trecho de análise Imagem captada por Kaio César

As imagens acima evidenciam o local de início e fim do trecho em análise na presente pesquisa. O ponto de partida se dá na rotatória chamada popularmente de Bancários/Mangabeira (Figura 1), porque faz a interligação dos dois bairros, sendo um importante corredor para o tráfego de veículos. Todo o dia apresenta os maiores fluxos nos horários das 07 horas até às 08 horas e no final da tarde das 17 horas até às 19 horas, ambos os momentos em que existe um grande fluxo de pessoas que irão ao trabalho ou estão chegando a casa, depois da rotina diária. Além disso, apresenta uma grande quantidade de linhas de ônibus, uma vez que o bairro é dividido em oito unidades, que vai de Mangabeira I até Mangabeira VIII e por possuir a maior população de João Pessoa.

O bairro de Mangabeira interliga outros bairros de intenso fluxo de pessoas e de veículos, como os Bancários e o Valentina.

O ponto final da abordagem na pesquisa é o sinal do mercado público de Mangabeira (figura 2), que foi inaugurado em 1989, pelo até então governador Tarcísio de Miranda Burity. Passou por algumas modificações importantes e do ponto de vista econômico, possui uma centralidade espacial muito interessante, haja vista a quantidade e a variedade dos bens e serviços oferecidos à população. Possui pequenos comércios varejistas até serviços bancários e conta com grande fluxo de pedestres durante todo o dia, pois é ponto de convergência de ônibus, como mostra a figura seguinte.



Figura 3: Dinâmica Urbana diária na Avenida Josefa Taveira
Imagem captada por Kaio César

Na imagem (figura 3), é perceptível a dinâmica urbana que ocorre diariamente na avenida, uma vez que existe um grande fluxo tanto de pedestres quanto de veículos. Com a presença de um grande número de estabelecimentos comerciais, exercendo uma importante centralidade no bairro de Mangabeira na região sudeste da cidade e com uma condição de sub-centro de João Pessoa.

A Avenida Josefa Taveira é o núcleo central de um subcentro que é Mangabeira, uma vez que subcentro é uma miniatura ou reprodução do núcleo central, pois contém uma

variedade de marcas, de preços e de produtos. Caracteriza-se assim devido ao fato da magnitude populacional de Mangabeira, do nível de renda da população local ou de uma área de influência, possuindo o ponto focal do tráfego intra-urbana, com uma magnitude inferior ao do centro da cidade de João Pessoa. Possui um longo agrupamento de lojas localizadas ao longo da avenida, com uma grande variedade de bens e comércios, abrangendo o setor têxtil, alimentícia, automobilístico, bancário, entre outros.



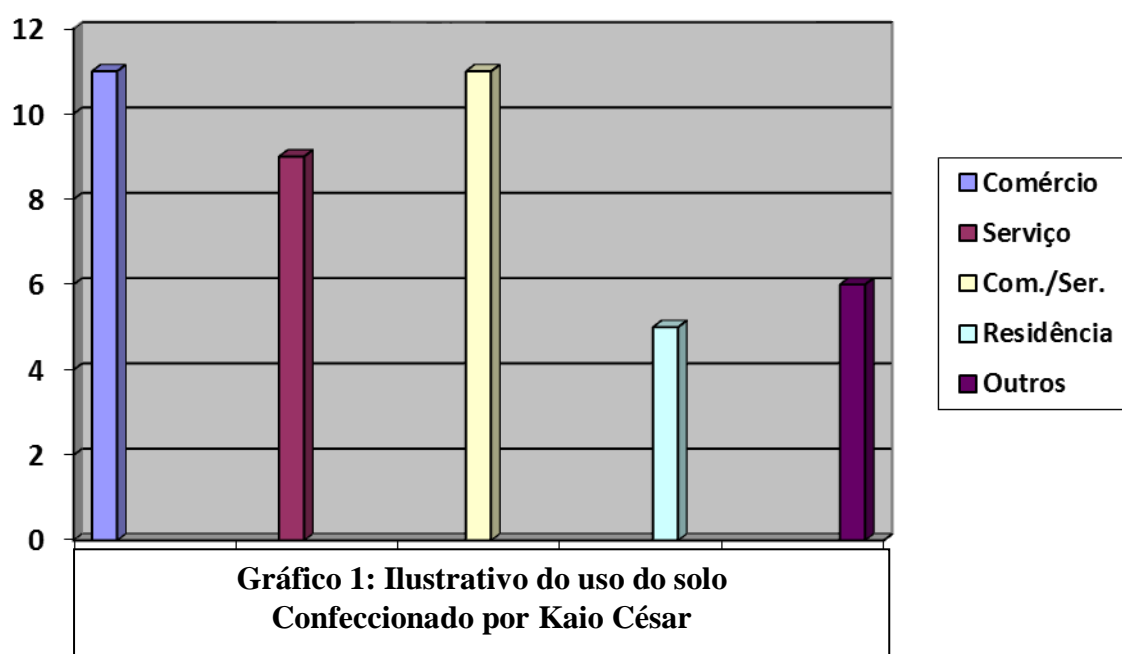
Figuras 4 e 5: Evidenciam o padrão de verticalização existente na avenida Josefa Taveira/Imagem captada por Camila Fernandes em 20/03/13

Torna-se evidente a característica da verticalização que ocorre na Avenida Josefa Taveira, porém ainda está em processo de desenvolvimento, pois a grande maioria dos empreendimentos locais possui, no mínimo, o primeiro andar, dificultando a circulação das correntes de vento. Do ponto de vista comercial é muito bom, devido ao fato que este processo torna o local com uma maior quantidade de comércios e que onde comportaria apenas um tipo de comércio, passa a comportar dois, com pelo menos um primeiro andar, aumentando assim, a variedade dos tipos de comércio.

Este processo gera um desordenamento na morfologia urbana presenciada de acordo com a visualização da paisagem, pois alguns instrumentos urbanos possuem segundo e

outros terceiro andar, visualmente apresentando aspectos diferentes, gerando o aspecto de desordenamento na morfologia no espaço.

4.2 Usos do solo na Avenida Josefa Taveira (Trecho: Rotat Bancários/Mangabeira até o Mercado Público de Mangabeira)



O gráfico acima demonstra o uso do solo na Avenida Josefa Taveira, sendo dividido em cinco categorias. Primeiro os estabelecimentos que foram classificados apenas como comércio, em seguida os estabelecimentos classificados em apenas fornecedores de serviços à população da região; a terceira coluna demonstra os estabelecimentos fornecedores tanto de comércio quanto de serviços; posteriormente a quarta coluna, evidencia as poucas residências remanescentes no trecho em análise e por fim, a categoria outros que significa instrumentos urbanos que não se classificam como comerciais.

A categoria comércio foi compreendida como um dos maiores usos na avenida, com um número de onze tipos de comércio. Em seguida, os setores divididos em estabelecimentos de comércios e serviços com também onze tipos de estabelecimentos.

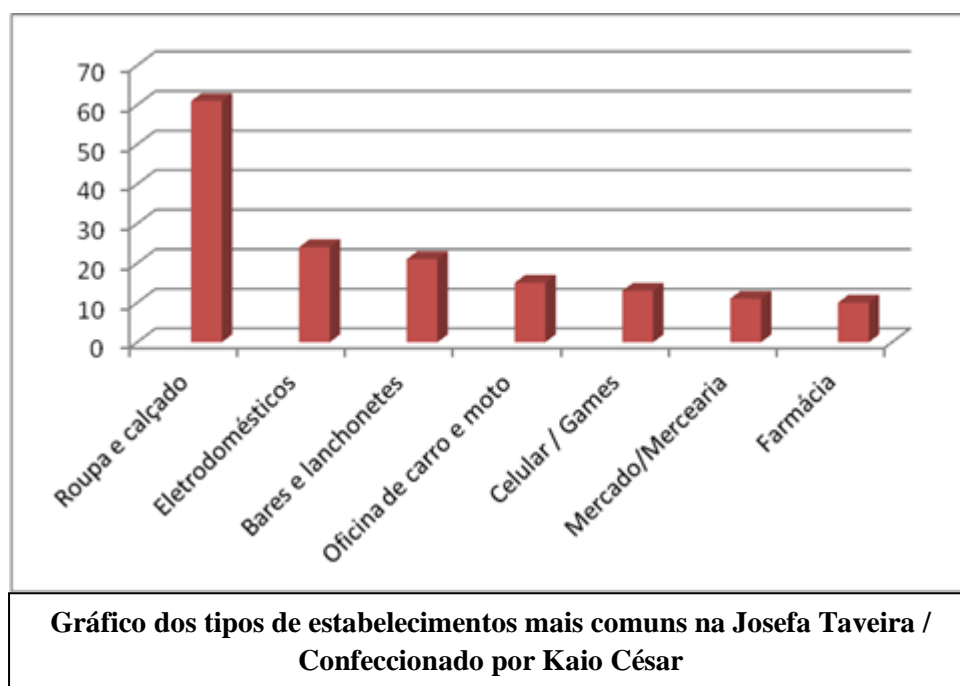
Na sequência, o setor de serviços com o número de nove estabelecimentos, seguido do setor das poucas residências remanescentes no trecho abordado e por fim, a categoria outros que vem com seis instrumentos urbanos, que não se inserem na categoria comercial, pois três dos seis instrumentos são igrejas ou entidades religiosas, o outro instrumento é um posto policial, o quinto é um estacionamento contido em uma praça existente e o sexto é um terreno de esquina, que possui um muro muito alto, onde possivelmente o proprietário está realizando a especulação imobiliária.

4.3 Distribuições dos tipos de comércios e serviços presentes na Avenida Josefa Taveira (Trecho: Rotatória Bancários/Mangabeira até o Mercado Público de Mangabeira)

TIPO DE INSTRUMENTO COMERCIAL	QUANTIDADE
FARMÁCIA	10
MERCEARIA	11
LABORATÓRIO	04
PAGUE FÁCIL OU LOTERIA	03
CHAVEIRO	04
POUSADA	01
LOJA DE CELULAR / GAMES	13
ESTOFADOS	02
BIJUTERIAS	07
MÁQUINA DE COSTURA	01
ESCOLA / LIVRARIA	03
ÓTICA	09
PRAÇA DE TÁXI	01
DENTISTA	05
CASA DE RAÇÃO	02
OFICINAS DE BICICLETA	02
OFICINAS DE CARRO / MOTO	15
POSTO DE GASOLINA	01
ELETRODOMÉSTICOS / COLCHÕES	24
ROUPAS E CALÇADOS	61
BARES E LANCHONETES	21
BALCÕES DE EMPRÉSTIMOS	03
BANCO	01
MATERIAL DE CONTRUÇÃO	07
INFORMÁTICA	02
CURSOS DE INFORMÁTICA	02
ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA	01
IMOBILIÁRIA	01
PERFUMES	01
DOCES E CHOCOLATES	02
ARTIGOS INFANTIS	06

De acordo com a tabela apresentada acima, percebe-se claramente a diversificação comercial, que vai desde serviços essenciais, como bancários, até os pequenos comércios, tais como, chaveiros, casas de ração e outros. Sabe-se que foi levado em consideração apenas um trecho de análise, através de um recorte da avenida.

4.4 Os sete principais tipos de comércio e serviços oferecidos na avenida Josefa Taveira



De acordo com o gráfico, os principais tipos de comércio e serviços oferecidos na Avenida Josefa Taveira concentram quase 70% de toda ocupação comercial, onde dos 222 equipamentos comerciais instalados no trecho analisado, os sete tipos de comércio citados no gráfico representam 155 equipamentos.

O segmento comercial com maior quantidade de equipamentos é o de roupas e calçados com 61 estabelecimentos comerciais, na sequência 24 equipamentos presentes no ramo de eletrodomésticos, posteriormente 21 estabelecimentos aparecem os bares e lanchonetes, depois as oficinas de veículos e motocicletas aparecem com 15

estabelecimentos, seguidos de lojas de games e celulares com 13 estabelecimentos, os mercados e mercearias aparecem com 11 estabelecimentos e por fim, as farmácias que são em número de 10 estabelecimentos.

4.5 Perfis dos estabelecimentos presentes na Avenida Josefa Taveira



Figuras 6 e 7: Presença de grandes marcas na Josefa Taveira/Imagem captada por Kaio César

Entre os tipos de estabelecimentos comerciais identificados, destacamos como os mais presentes na seguinte ordem: roupas e calçados com impressionantes 61 estabelecimentos, sendo encontradas grandes marcas, como Casa Pio, Narciso Enxovais, Arezzo e outras marcas menos conhecidas, seja de médio ou pequeno porte. Através de conversas com alguns comerciantes, eles disseram que o nível de renda e o perfil dos clientes são diversos, desde pessoas com condições financeiras elevadas ou até pessoas sem poder aquisitivo.

As pessoas que não possui melhores condições de comprar roupas e/ou calçados buscam os pequenos comércios e serviços que ou vendem por um preço menor, porém, em alguns casos, com uma qualidade inferior, como por exemplo, produtos falsos ou piratas. Outra alternativa é buscar os comércios voltados para recuperação de calçados.

O segundo segmento é o de eletrodomésticos e colchões com 24 instalações, apresentando as mesmas características do segmento de roupas e calçados, isto é, traz consigo estabelecimentos de grande porte, como a lojas Maia e magazine Luiza, Insinuante, Electra, Eletro Shopping e outras, porém com presença também de estabelecimentos de médio e pequeno porte, conforme mostram as figuras a seguir.



Figuras 8 e 9: O segmento de eletrodomésticos é um dos líderes em quantidade de estabelecimentos na Josefa Taveira/Imagem captada por Kaio César

Em seguida vem os bares e lanchonetes com 21 pontos comerciais, neste caso, nenhum com grande estabelecimento, estes, em sua maioria, é de pessoas que moram no próprio bairro e utilizam um espaço na avenida para atuarem comercialmente, fornecendo em grande quantidade refeições para as pessoas que trabalham na própria avenida.

Durante as aulas de campo foi perceptível que os instrumentos comerciais urbanos que oferecem além da venda de produtos, como a realização de pagamentos, empréstimos, possuem um maior fluxo de clientes.

Além das grandes marcas presentes na Avenida Josefa Taveira, percebe-se também a presença de serviços essenciais para a população da região, por exemplo, banco como é evidenciado na imagem a seguir.



Figura 10: Banco Bradesco/Serviços essenciais presentes na Josefa Taveira



Figura 11: As ruas adjacentes à Avenida Josefa Taveira/imagem captada por Kaio César

Os bancos são outro tipo de ocupação do solo na Avenida Josefa Taveira, como também as oficinas de carro e moto, com uma quantidade considerável, principalmente devido à lógica de que existe um grande contingente populacional no bairro e consequentemente, a quantidade de veículos e motocicletas.

Outra característica interessante é o fato de que nas ruas adjacentes ou paralelas à Avenida, existem vários comércios e que geralmente estes não são dos mesmos tipos presentes na avenida. São salões de beleza, locais de Xerox ou até pequenas imobiliárias. São comércios que sobrevivem da centralidade exercida pela Josefa Taveira, numa espécie de uma grande rede comercial existente na avenida.

4.6 As menores unidades comerciais existentes na Avenida Josefa Taveira



Figura 12: Conserto de calçados/Figura 13: Banca de Chaveiro/ imagens captadas por Kaio César

Os dois menores comércios identificados possuem alguns aspectos de análise importante e interessante, na figura 12, a senhora relata em entrevista que é proprietária de um ponto ao lado, onde ela trabalhava recuperando calçados, porém uma boa oferta de uma empreendedora, fez com que alugasse o seu ponto comercial. A mesma construiu um pequeno corredor, onde continua realizando sua atividade que é recuperar calçados, baseando-se no fato de que existem pessoas que não querem ou não tem condições financeiras para comprar um novo, então procura o pequeno estabelecimento para recuperar o produto. Assim, a senhora lucra do ponto que tem alugado e também de sua atividade que exerce em um espaço bem mais reduzido, mas que também traz lucro através do seu trabalho.

Na figura 13, é um pequeno chaveiro, onde o proprietário é dono de uma residência que existe ao lado de seu pequeno comércio, porém é aposentado e não vive do comércio, realiza a atividade, segundo ele, apenas para se sentir ativo.

4.7 As poucas residências remanescentes na Avenida Josefa Taveira



Figuras 14 e 15: Algumas das residências remanescentes na Avenida Josefa Taveira, porém estão desocupadas.

A terra é uma mercadoria que tem preço e não reproduz. Possui valor de mercado e está vinculado ao seu próprio estatuto jurídico, na disposição do proprietário em vender e na capacidade de pagamento do comprador. É um produto que está totalmente atrelado ao modo de produção capitalista, onde sua valorização ocorre pela sua localização, dimensões e topografias. A área da Avenida Josefa Taveira possui a importante condição ou capacidade de empreendimentos, pois os imóveis se valorizam a medida que acompanham o capital comercial capitalista.

De acordo com as análises em campo, foram contabilizadas cinco residências, onde duas estão desocupadas. A primeira, de cor verde, como mostra a figura acima, fica ao lado da loja Maia (figura 14) e o proprietário da mesma pretende aluga-la, pois já recebeu inúmeras propostas de compra, onde a última foi de 1 milhão e duzentos mil reais, mas revelou que não tem intenção de vendê-la, pretendendo deixar como herança para seus familiares. O mesmo comentou que faz vinte e três anos que mora na avenida,

contudo nunca gostou de residir, porque é muito movimentada.

A outra residência, como exposta na figura 15, é vizinha da loja Arezzo. A mesma está desocupada a certo tempo e segundo pessoas que transitam diariamente na avenida, falaram que existia um comércio ao lado, mas ambos estão fechados.

Abaixo algumas residências que praticam também o comércio.



Figura 16 e 17: Outras residências presentes na Josefa Taveira que praticam comércio.

As duas casas em destaque acima, possui peculiaridades interessantes, porém distintas. A primeira (figura 16) está localizada ao lado do Narciso Enxovais, que segundo a proprietária, a casa era de sua mãe, mas a mesma faleceu, então fez a reformou da casa, transformando a maior parte, em um comércio de roupa. A outra residência demonstrada na imagem é de um aposentado que ao lado de seu imóvel colocou um pequeno chaveiro, como o intuito de manter-se ativo, relatou o mesmo. O proprietário não tem a intenção de residir em outro lugar, porém afirma que o local não é confortável para morar, devido ao movimento intenso e da ilha de calor que é consequência do processo de verticalização implementado da avenida. Com isso, dificulta a circulação das correntes de ar, fazendo com que as temperaturas sejam elevadas.

4.8 Caso específico da instalação da Cacau Show na avenida Josefa Taveira



Figura 18: Estudo da instalação da Cacau Show na Josefa Taveira/imagem captada por Kaio César

Um das principais características da formação de um subcentro é a reprodução de grandes marcas neste espaço e na Avenida Josefa Taveira existem vários casos. Porém, trataremos de um caso específico, que é uma filial da loja Cacau Show.

De acordo com a gerente, a loja chegou ao ano de 2011. A decisão da instalação desta filial foi o crescimento urbano do bairro de Mangabeira, além do fato de ser o bairro mais populoso da cidade de João Pessoa, em que o poder aquisitivo das pessoas é bastante diversificado.

Segundo a mesma, os maiores fluxos de clientes são nos meses de março e começo de abril por causa da Páscoa, e numa intensidade um pouco menor durante o mês de junho, devido ao dia dos namorados.

4.9 Outros instrumentos urbanos presentes na Avenida Josefa Taveira

De acordo com o gráfico da distribuição dos tipos de comércios e serviços presentes na Avenida Josefa Taveira, o segmento chamado de outros, com o número de seis ocupações, representa espaços presentes na avenida que não são necessariamente comerciais, porém ocupam lugar relevante.



Figura 19: Praça Cristo Rei ; Figura 20: Terreno desocupado de esquina, localizado na Avenida Josefa Taveira/Imagens captadas por Kaio César

As imagens acima são alguns dos espaços que caracterizam o uso não comercial na Avenida Josefa Taveira. A Praça Cristo Rei (figura 19), é o local que durante o dia funciona como área de estacionamento de veículos e ponto de táxi, além de ser local onde existe uma grande quantidade de vendedores de cd's e dvd's e à noite, torna-se uma área de média periculosidade, pois se concentra uma quantidade de meninos de rua que dormem e utilizam o espaço para o uso de drogas, além de assaltar as pessoas que transitam.

A figura 20 mostra um terreno de esquina que não está ocupado por nenhum imóvel, mas está murado para proteger de invasões ou qualquer outra forma de

ocupação. Os moradores e comerciantes locais acreditam que o proprietário desta área está praticando a especulação imobiliária.



Figuras 21 e 22: Caracteriza a presença de entidades religiosas na Avenida Josefa Taveira

Através das aulas de campo ficou claro a presença de várias entidades religiosas, como igrejas católicas, protestantes, assim como, a Federação dos Cultos Africanos do estado da Paraíba (figura 21) e a casa São Francisco de Assis (figura 22). Nesta avenida também há a presença de um posto policial.

5. Considerações Finais

De acordo com todos os dados apresentados neste trabalho, percebe-se claramente que o conceito de subcentro se inseriu no contexto urbano do bairro de Mangabeira, uma vez que, a Avenida Josefa Taveira concentra uma grande quantidade de características presentes neste conceito.

Com uma análise da pesquisa realizada em campo, é perceptível a reprodução de um grande número de empresas filiais, lojas ou marcas de grande impulso no espaço nacional, regional e local, tais como, Magazine Luiza, Cacau Show, Armazém Paraíba e outras grandes marcas, fazendo com que a Avenida Josefa Taveira se insira como um subcentro da cidade.

O uso do solo na avenida, ainda é um pouco heterogêneo, se for compreendido em sua totalidade, pois possui uma grande quantidade de comércios e serviços oferecidos à população e também uma grande quantidade de residências. Porém, o uso do solo levado em consideração nesta pesquisa é a partir do recorte na Avenida Josefa Taveira, que compreende o trecho que representa Mangabeira I, da rotatória Bancários/Mangabeira até o sinal do mercado público e neste há o predomínio do potencial comercial e do setor de serviços onde juntos somam trinta e um tipos de ocupações comerciais, sendo um percentual de aproximadamente 86% da área voltada para esta prática. De acordo com o campo, existem cinco residências presentes no trecho em estudo, onde alguns dos proprietários das residências, tentam aproveitar o potencial comercial da avenida, logo, das cinco, três possuem pequenos comércios suas residências.

Em relação ao perfil do cliente que utilizam o comércio dessa área, com base nos dados apresentados na pesquisa e em relatos de comerciantes, a clientela que consomem produtos e serviços oferecidos na Josefa Taveira é extremamente diversificada, mas em que em sua maioria é classificada como classe média baixa.

A respeito da análise da paisagem, é nítida que a morfologia urbana é desordenada, devido à falta de padrão urbanístico no espaço, haja vista, a presença de empreendimentos com um, dois ou até três andares e ao lado, muitas vezes, existe residências de padrão simples, onde no aspecto visual, é perceptível que não ocorre uma padronização nos imóveis urbanos. Além disso, percebe-se claramente a falta de áreas para estacionamento na avenida, ocasionando uma grande quantidade de ocorrências

de multas de trânsito, com apreensões e aplicações de multas, devido a grande quantidade de veículos estacionados em locais indevidos.

Por fim, existem algumas perspectivas em relação à condição comercial da Avenida Josefa Taveira com a construção do Mangabeira Shopping. Este empreendimento conta com aproximadamente 700 metros quadrados e com seu funcionamento, especula-se entre os moradores, que a avenida irá sofrer uma espécie de esvaziamento comercial, onde importantes marcas presentes no espaço poderão migrar para uma das 340 salas comerciais do shopping. Porém, a partir de experiências e exemplo, como o centro de João Pessoa que ganhou a presença do Shopping Tambiá, revela que não necessariamente será reduzido o potencial comercial da Avenida Josefa Taveira, mas que será outra área de revelações e reproduções de lojas filiais, marcas e empresas no bairro de Mangabeira.

Portanto, compreende-se que a Avenida Josefa Taveira é o principal instrumento comercial do bairro de Mangabeira, que por sua vez é concebido como um subcentro da cidade de João Pessoa e que como espaço urbano é extremamente mutável, onde as transformações ocorridas estão totalmente atreladas ao capital e suas implicações no espaço geográfico.

6. Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Luciana Medeiros de. **A produção do espaço intra-urbano e as ocupações irregulares no Conjunto Mangabeira - João Pessoa-PB**, 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFPB, João Pessoa, 2006.
- CASTRO, Maria das Graças Dias; PINTO, Norma Helena Tavares. **Avaliação Urbana e Arquitetônica do Conjunto Mangabeira**. João Pessoa: Monografia de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, 1984.
- CORRÊA, Roberto. Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- DANTAS, M. J. ; NASCIMENTO, M. S. Mercado Público de Mangabeira. In: **Mangabeira: Uma história viva!1983–2003**. Editora: Gráfica Mangabeira. 2006.
- MOREIRA, Emília; TARGINO, Ivan. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 1997.
- FONSECA, Kamylla Costa. MANGABEIRA: Metamorfose de um espaço urbano. João Pessoa. Monografia- Geografia, 2010.
- GONÇALVES, R. C.; LAVIERI, M. B. F.; LAVIERI, J. ; RABAY, G. **A questão urbana na Paraíba**. João Pessoa. Ed. Universitária/UFPB, 1999.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NASCIMENTO, E. C.; FERNANDES, S. Tópicos da história do Prosindi. In: **Mangabeira: Uma história viva!1983–2003**. Editora: Gráfica Mangabeira. 2006.
- NEVES, Ivan de Andrade. A colônia agrícola de Mangabeira. In: **Mangabeira: Uma história viva!1983–2003**. Editora: Gráfica Mangabeira. 2006.
- NÓBREGA, Walmisley. **A descentralização na dimensão Urbana Mangabeira/Josefa Taveira**. João Pessoa. Monografia – Geografia, 2002.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: espaço e tempo: razão e emoção**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006, 308 p.
- SILVA, Antônio Willamys Fernandes Da. **Transformações Urbanísticas em um Bairro planejado: O caso do Projeto Habitacional Mangabeira em João Pessoa-PB**. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – UFPB, João Pessoa, 2005.
- SILVA, Cristiane Dias Da. **A dinâmica do uso do solo na Avenida Cruz das Armas**. João Pessoa. Monografia – Geografia, 2012.

SILVESTRE, Diego. **Tecendo considerações à cerca da modificação funcional em JOÃO PESSOA/PB: O exemplo da Avenida Josefa Taveira – Mangabeira.** Artigo-Geografia, 2010.

SOBREIRA, Fabiano J. A., **A Lógica da Diversidade: Complexidade e Dinâmica em.** SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades.** São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SPOSITO, Maria da Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização.** Contexto Editora, 1997.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Instituto, 2001.

7. Anexos

Contraponto de opiniões entre os moradores e comerciantes da Josefa Taveira

MORADOR

No início do trabalho de campo encontrou-se uma condição que chamou atenção, isto é, um exemplo claro de especulação imobiliária. Em uma das cinco residências existentes na Avenida, o proprietário revelou que, *“já tentaram comprar minha casa três vezes. A primeira ofereceram R\$500 mil reais. Depois a mesma pessoa me ofereceu R\$700 mil e eu recusei de novo. Em Julho deste ano, outra pessoa me ofereceu R\$1 milhão de reais e eu também não vendi. Não tenho a intenção de vender minha casa. Quero alugar. Para daqui a alguns anos, aí sim, vender!”*.

Entende-se claramente nas palavras do proprietário da residência, que ele não vendeu ainda, pelo fato de querer realizar a especulação imobiliária, acompanhando a lógica do investimento do capital comercial e esta está sendo aplicado na avenida cada vez mais. Assim, torna-se mais valorizada a sua residência, que por sua vez, é muito bem localizada, apesar do padrão arquitetônico simples que possui. Sabe-se que é a terra, o terreno e a localização que justifica os altos valores oferecidos na negociação.

Perguntado sobre o gostar de morar na Avenida, ele respondeu: *“No começo sim. Quando eu cheguei, isso era muito bom, tranquilo, mas hoje está um inferno. É um lugar muito movimentado, não consigo nem ficar na calçada por causa da quantidade de gente que fica passando, além do calor que faz. Depois que asfaltaram, o calor é muito grande, sem contar que minha casa está cercada de paredão, tanto de um lado, quanto do outro. É muito perturbada. Boa para comércio, mas ruim para morar”*.

O entrevistado ficou claramente alterado quando falou do que achava da Avenida, ficando claro que ele não gosta de morar ali, tanto que externa a vontade de sair.

Com a entrevista, teve-se a curiosidade de perguntar se alguém saberia o que trata o Estatuto da Cidade ou o que era um Plano Diretor e ao ser questionado, respondeu que não tinha conhecimento do Estatuto da Cidade e muito menos do Plano Diretor, mas ao perguntá-lo se já tinha deixado de ir ao centro da cidade para comprar na Josefa Taveira,

ele disse, *“Aqui tem tudo meu filho. Muitas vezes eu já deixei de ir ao centro para comprar aqui”*.

Ficou claro que o perfil do morador não comerciante, é que não se sente confortável para morar naquele espaço totalmente urbanizado e que a cada dia o capital comercial se impõe na realidade local.

COMERCIANTE

Ao chegar a uma pequena loja de conserto de calçados que está localizada na Avenida, buscaram-se pessoas que pudessem relatar como é o dia a dia na feira, então, a entrevista foi feita com uma comerciante e uma vendedora. Ambas disseram que gostam da Avenida, porque tem tudo que elas querem consumir, além do fato de ser movimentada e possuir um enorme fluxo de pedestres, que sempre compram alguma coisa. A comerciante revela: *“Meu filho, essa Avenida é muito boa; movimentada, tem muitas coisas, muitas lojas do centro tem aqui. Eu não preciso pegar um ônibus para ir comprar o que eu quero, chego e compro aqui mesmo”*. Perguntou-se se moraria na Avenida, ela respondeu: *“Claro que sim! Gosto muito de comércio. Sou de Mari-PB, minha filha mora aqui por trás (rua adjacente à Avenida), mas por mim moraria com ela aqui. Eu gosto de ver o povo! Ver gente é sempre bom*. Assim, a comerciante demonstrou ter espírito para o comércio e que gosta do movimento da Avenida. Perguntada se tem conhecimento do que seria o Estatuto da Cidade ou o Plano Diretor, ela respondeu que não sabe o que é, nem qual a importância que possui.

VENDEDORA

A outra entrevistada foi uma vendedora. Quando questionada do que acha da Avenida Josefa Taveira, ela respondeu: *“Muito boa. Bem vista, movimentada, boa para o comércio. Só não moraria, porque acho que ninguém consegue dormir aqui, por causa do barulho”*. Além disso, ela também não tem conhecimento do que é o Estatuto da Cidade e nem do Plano Diretor.